

Editorial

Abrimos a edição deste volume, celebrando o novo estrato Qualis (CAPES) da **Revista Científica/FAP**, relativo ao quadriênio 2021-2024: A1. Esta classificação expressa o atendimento aos critérios de exogenia, quantidade de artigos por volume, presença de autores/as estrangeiros/as, maioria de artigos de autores/as doutores/as e presença em indexadores com fator de impacto exigidos pela CAPES para o estrato A1, que é o mais alto da qualificação feita pela agência. Agradecemos ao trabalho dos/as membros/as do Conselho Editorial, de co-editores, de pareceristas *ad-hoc*, de autores e autoras, de organizadores/as de Dossiês, de revisores/as, de artistas das capas, de criadores das logomarcas, de estagiária e de nossa assessora técnica, além do pessoal da Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação e da Direção do campus de Curitiba 2 e da Divisão de Periódicos e Projetos da Unespar, pois este resultado só se fez possível devido à dedicação de cada pessoa que contribuiu com o periódico, ao longo deste período, e também dos que o antecederam, nestes vinte anos de existência da Revista.

Chegamos ao 34º volume com o **Dossiê Inteligência Artificial e as Artes**, organizado pelos/as professores/a Doutores/a André Mintz (UFMG), José Cláudio Castanheira (UFF), Luiza Carolina dos Santos (UTFPR) e Marcio Telles (Unespar). As contribuições discutem as mais diversas perspectivas sobre a relação entre o fazer artístico e a Inteligência Artificial, desde os modos de produção e recepção, perpassando questões técnicas, éticas, políticas e estéticas, refletindo ainda sobre a produção de conhecimento científico acerca do tema.

Em **Outros Temas**, o atual volume traz abordagens acerca de instalação e performance, cinema, teatro, arte conceitual, além de uma abordagem sobre a estética em Kant e duas abordagens pedagógicas, em projetos de História em Quadrinhos e Dança, reunindo perspectivas diversas sobre modos do fazer artístico, despolitização, posicionamento e resistência, questões conceituais e de forma, e estratégias para uma pedagogia comprometida com as questões sociais e com uma educação antirracista.

Rafael Rodrigues de Oliveira, em **O que há sempre-já em jogo**, observa os documentos do processo de criação do grupo curitibano Teatro Secalhar, que se apoia em uma metodologia de investigação aberta e no Modo Operativo AND, articulando o entendimento acerca do coengendramento da criação entre o grupo, os sujeitos que

dele fazem parte, e os artefatos produzidos em coletivo para identificar a expressão de determinado coletivo, em determinado contexto, como manifestação das forças que o atravessam.

Luis Marcio Arnaut de Toledo, em **Uma leitura crítica sobre a profundidade psicológica na dramaturgia canônica de Tennessee Williams**, analisa como a noção de profundidade psicológica operou na despolitização da forma dramática, convertendo contradições sociais e históricas em narrativas individualizadas de sofrimento, a partir de peças centrais do período entre 1945 e 1961.

Rafael Alessandro Viana em sua análise **A câmera abjeta em Nasce uma Estrela (2018)** problematiza a relação entre as escolhas estéticas e os significados morais que emergem da cena fílmica, através do narrador-câmera, figura de suposta neutralidade.

Almerinda da Silva Lopes e Tamara Silva Chagas discutem resistência e crítica na arte de Anna Maria Maiolino, através das obras *Arroz e Feijão* (1979) e *Entrevistas* (1981), no texto **A arte engajada de Anna Maria Maiolino: o corpo feminino em ação e a ironia à realidade brasileira**.

Alice Alonso, no texto **Uma, três ou cadeiras vetoriais: de Kosuth aos embeddings**, parte da obra "One and Three Chairs" (1965), de Joseph Kosuth para investigar como *embeddings* em modelos de linguagem reconfiguram a questão da "cadeiridade", constituindo um quarto modo de entender o problema: vetores em espaços latentes que não representam o referente, mas padrões textuais sobre ele.

Em **O belo e o sublime em Kant: a autonomia da Estética a partir do Desinteresse**, Paulo Cesar Jakimiu Sabino argumenta que a atenção constante à forma é indispensável na análise estética, defendendo que a tese kantiana sobre o desinteresse pode fornecer uma estrutura para interpretações orientadas para questões políticas e éticas, explorando os conceitos do Belo e do Sublime, como fundamentos da doutrina do desinteresse.

O texto **Vozes em quadrinhos: o gênero HQ como prática pedagógica antirracista na construção de identidades e protagonismo juvenil**, de Milena dos Santos e Gustavo Cunha de Araujo enfoca a Pesquisa-Ação que trazia uma abordagem interdisciplinar para a produção de histórias em quadrinhos (HQs) por estudantes do Ensino Médio, analisando como a criação de HQs constitui uma prática pedagógica eficaz para formar estudantes mais críticos e conscientes no combate ao racismo estrutural.

Alexsander Barbozza da Silva, em **Paisagens acerca do ensino da dança na educação básica: Isabel Marques e os conceitos de corpo**, cerca pistas conceituais sobre o corpo, nas obras da artista/docente Isabel Marques, cujas proposições traçam territórios onde as questões sociais se tornam o eixo central das abordagens de investigações pedagógicas em Dança.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura!

Luciana Barone
(editora)